

RESENHA

FERRO JÚNIOR, Celso Moreira. **A inteligência e a gestão da informação policial**: conceitos, técnicas e tecnologias definidos pela experiência profissional e acadêmica. Brasília: Fortium, 2008.

*Renato Pires Moreira **

RESUMO: A presente resenha crítica analisa a obra *A Inteligência e a Gestão da Informação Policial*, de Celso Moreira Ferro Júnior, publicada em 2008 pela Polícia Civil do Distrito Federal. A obra constitui um marco na sistematização da atividade de inteligência de segurança pública no Brasil, articulando conceitos doutrinários, práticas institucionais e tecnologias aplicadas à produção de conhecimento. O texto percorre doze capítulos, abordando desde os fundamentos da doutrina de inteligência até a inteligência organizacional, com ênfase em análise criminal, operações técnicas, contrainteligência e gestão da informação. A resenha apresenta uma leitura crítica capítulo a capítulo, destacando as contribuições da obra para a inovação institucional, a modernização investigativa e a articulação entre segurança pública, tecnologia e ciência da informação. Conclui-se que a obra representa uma referência técnica e científica para a consolidação da inteligência policial no Brasil, recomendando-se sua leitura para pesquisadores, analistas e gestores da segurança pública.

Palavras-chave: inteligência policial; segurança pública; análise criminal; gestão da informação; contrainteligência.

DOI: <https://doi.org/10.36776/ribsp.v8i22.327>

Recebido em 29 de agosto de 2025

Aprovado em 30 de setembro de 2025

* Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4592-750X> - CV: <http://lattes.cnpq.br/2355715189859936>.



ABSTRACT: This critical review analyzes the book “Intelligence and the Management of Police Information” by Celso Moreira Ferro Júnior, published in 2008 by the Civil Police of the Federal District. The work stands as a milestone in the systematization of public security intelligence in Brazil, combining doctrinal concepts, institutional practices, and technologies applied to knowledge production. Covering twelve chapters, the book discusses the foundations of intelligence doctrine, operational and technical activities, criminal analysis, counterintelligence, and organizational intelligence. This review provides a chapter-by-chapter critique, highlighting the book's contributions to institutional innovation, investigative modernization, and the intersection of public security, technology, and information science. It concludes that the work is a technical and scientific reference for the consolidation of police intelligence in Brazil and is highly recommended for researchers, analysts, and public security managers.

Keywords: police intelligence; public security; criminal analysis; information management; counterintelligence.

1. DA RESENHA

A obra de Celso Moreira Ferro Júnior representa um marco doutrinário e operacional para a modernização da atividade de inteligência nas instituições policiais brasileiras. Publicado em 2008, o livro é fruto da trajetória do autor como delegado de polícia e dirigente do Departamento de Atividades Especiais da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), tendo liderado a criação e estruturação do Centro de Inteligência da corporação. A obra reúne fundamentos teóricos, metodologias aplicadas, experiências institucionais e práticas operacionais, compondo um verdadeiro manual técnico e científico sobre inteligência policial. Estruturado em 12 capítulos, o livro percorre desde a doutrina básica de inteligência até a inteligência organizacional, incluindo temas como interceptações, análise criminal, contrainteligência e o papel da tecnologia na gestão da informação. Combinando doutrina, prática e crítica institucional, o autor propõe uma visão moderna da atividade de inteligência, reforçando seu papel estratégico na era da informação.

A proposta central do livro é a integração entre teoria e prática na atividade de inteligência policial. Ao posicionar a inteligência como atividade essencial no ciclo da segurança pública, o autor rompe com a visão reducionista que associa a prática investigativa à mera reatividade e ao empirismo. Em vez disso, propõe uma abordagem sistêmica, guiada pela produção de conhecimento estratégico e operacional.

O primeiro capítulo, *Doutrina Básica de Inteligência Policial*, fornece as bases teóricas que sustentam a atividade de inteligência na segurança pública, destacando os fundamentos doutrinários, os princípios da atividade (objetividade, oportunidade, segurança etc.), seus níveis (estratégico, tático e operacional) e os tipos de conhecimento (descritivo, avaliativo e estimativo). O autor demonstra maturidade ao articular as definições legais com a realidade institucional, apontando a importância de sistematizar a produção do conhecimento para orientar o processo decisório. A clareza conceitual e a didática são pontos fortes deste capítulo.

No capítulo 2, *Atividade de Inteligência na Polícia Civil do Distrito Federal*, Ferro Júnior descreve a gênese e a estrutura da atividade de inteligência na PCDF, com base em sua atuação à frente do Departamento de Atividades Especiais. O autor propõe um modelo orgânico dividido em setores como administração, operações, contrainteligência, pesquisa, ações especiais, entre outros. A abordagem combina análise organizacional e relato histórico, evidenciando a institucionalização da inteligência policial no Distrito Federal como referência nacional. Trata-se de um capítulo que mescla memorialismo institucional com proposição doutrinária.

O autor aprofunda as estratégias de integração da inteligência no cotidiano policial no capítulo 3, *Estratégias de Inteligência na Atividade Policial*, destacando a centralidade da tecnologia da informação, os sistemas de dados, o uso da inteligência no planejamento operacional, gerenciamento de crises e comunicação institucional. Os subcapítulos sobre inteligência penitenciária e comunitária são pontos



inovadores, pouco abordados na literatura nacional. O texto é marcado por uma visão holística da inteligência, transcendendo a investigação criminal e assumindo papel transversal na administração da segurança pública.

As *Operações de Inteligência*, descritas no capítulo 4, detalham a natureza, as tipologias e as técnicas das operações de inteligência, divididas entre sistemáticas e exploratórias. Com linguagem técnica e precisa, o autor descreve procedimentos como vigilância fixa, móvel e técnica, infiltração, estória-cobertura, provocação, disfarce, entrevistas, entre outras. O mérito está na padronização conceitual de práticas operacionais, contribuindo para a doutrina nacional. Ao apresentar a lógica do planejamento operacional, o autor oferece um guia prático para unidades de inteligência.

No capítulo 5, denominado *Operações Técnicas de Inteligência*, o foco são as operações que envolvem uso de tecnologia, especialmente escuta, interceptações e gravações. Ferro Júnior demonstra profundo conhecimento técnico ao descrever os modos de operação, os riscos jurídicos, os requisitos de segurança e os elementos administrativos. A abordagem revela a transição da inteligência policial brasileira da prática empírica para uma estrutura técnico-normativa, fundamentada na legalidade e na eficiência operacional.

A legalidade e a técnica das interceptações telefônicas são o tema central do capítulo 6. O autor aborda desde o procedimento convencional até a implementação do sistema Concorde na PCDF, oferecendo uma visão institucionalizada da prática. A explicação dos sistemas de monitoramento e suas interfaces com os sistemas de telefonia é precisa. A obra acerta ao enfatizar o papel da interceptação como meio subsidiário e tecnicamente estruturado dentro de operações planejadas.

O capítulo 7, *Interceptação Ambiental*, amplia a discussão sobre interceptações, agora com foco nos ambientes físicos e nas ondas sonoras, luminosas e eletromagnéticas. A atenção dada às varreduras eletrônicas e à captação ambiental confere atualidade ao texto, sobretudo diante do aumento de tecnologias de contrainteligência. O rigor técnico é mantido, e o autor expõe com clareza os fundamentos científicos por trás das técnicas aplicadas.

A *Inteligência Tecnológica Policial* é abordada no capítulo 8. Neste ponto, o livro avança para uma das seções mais atuais: a aplicação de inteligência de sinais, redes e imagens. O autor explora o uso de criptografia, localização por monitoramento de sinais, sistemas de inteligência embarcados e redes de dados, elementos que hoje compõem a base da inteligência cibernética. Ainda que publicado em 2008, o capítulo demonstra antecipação às demandas contemporâneas por inteligência digital.

Ferro Júnior dedica o capítulo 9, denominado *Contrainteligência Policial*, à proteção da instituição policial contra ameaças internas e externas. A distinção entre segurança orgânica (pessoal, documental, física e de sistemas) e segurança ativa (infiltrações, vínculos de policiais com o crime, rede de informantes) é exemplar. Também se destaca a discussão sobre desinformação e contrapropaganda, raramente abordadas na doutrina nacional, mas fundamentais para o combate à manipulação informacional.

A *Análise e Gestão da Informação Policial* é apresentada no capítulo 10. Um dos capítulos mais densos e acadêmicos da obra, aborda o ciclo da informação, as fontes, as características da informação e os métodos analíticos. Destaca-se a valorização da análise criminal, da análise de vínculos e da análise estratégica como ferramentas essenciais para a tomada de decisão. O capítulo estabelece uma ponte sólida com a Ciência da Informação, principalmente ao utilizar conceitos de autores como Choo, Beal e Peterson. O texto valoriza a figura do analista e oferece técnicas de julgamento de fontes e tratamento de dados com base em metodologias estruturadas.

A obra atinge seu ponto mais conceitual no capítulo 11, intitulado *A Inteligência Organizacional na Polícia Civil*, ao tratar de inteligência organizacional, cognição, memória, comunicação, raciocínio e aprendizagem organizacional. O autor dialoga com pensadores da administração e do conhecimento, aplicando seus conceitos ao contexto policial. É um dos poucos registros nacionais que articula a doutrina de inteligência com gestão do conhecimento e inovação institucional, oferecendo uma visão de futuro para a segurança pública.

Na conclusão, o autor retoma os principais argumentos e reforça a tese de que a inteligência, quando orientada por metodologias, tecnologia e gestão da informação, transforma-se em vetor essencial para o êxito das organizações policiais. A conclusão é propositiva e estratégica, reafirmando que uma polícia inteligente é aquela que aprende, compartilha conhecimento e antecipa cenários.

Conforme exposto sinteticamente acima, Ferro Júnior enfatiza que a complexidade do crime moderno, impulsionada pela globalização e pelo avanço tecnológico, exige das instituições policiais uma reformulação doutrinária e organizacional baseada na inteligência. Essa perspectiva é amplamente desenvolvida ao longo dos capítulos, com destaque para os seguintes pontos fortes:

a) Doutrina e fundamentos: A clareza conceitual sobre os ramos da atividade (inteligência e contrainteligência), os princípios orientadores (objetividade, segurança, ética, oportunidade) e os níveis de atuação (estratégico, tático e operacional) fornece uma base sólida para os profissionais e estudiosos da área.

b) Estrutura e operações de inteligência: A sistematização das operações de inteligência, incluindo técnicas como infiltração, vigilância técnica, interceptações e análise de vínculos, é minuciosa e didática, refletindo a experiência institucional da PCDF.

c) Gestão da informação: O capítulo sobre análise e gestão da informação policial é particularmente valioso por incorporar noções da Ciência da Informação, como o ciclo da informação, fontes, características da informação e análise criminal, o que demonstra o caráter interdisciplinar da proposta.

d) Contrainteligência e segurança organizacional: O autor trata com propriedade dos mecanismos de proteção institucional, abordando tanto a segurança física quanto a informacional, além das técnicas de desinformação e contrapropaganda.



e) Inteligência organizacional: Ao final, a obra transcende o foco investigativo e propõe uma visão moderna de polícia como organização que aprende, armazena conhecimento e comunica com inteligência, em consonância com autores como Morgan e Choo.

Entretanto, algumas limitações podem ser apontadas:

a) Atualização tecnológica: Por ter sido escrito em 2008, muitos dos exemplos e tecnologias citadas já se tornaram obsoletos ou foram amplamente superados. A ausência de temas contemporâneos como big data, inteligência artificial e redes sociais digitais reduz o potencial da obra frente aos desafios atuais.

b) Ausência de metodologia científica: Embora baseado na prática institucional e na experiência profissional, o livro não apresenta uma metodologia científica formal, o que pode limitar seu enquadramento em estudos acadêmicos mais exigentes.

c) Foco restrito à PCDF: Apesar de declarar que a obra se propõe a orientar todas as instituições policiais, o conteúdo está fortemente centrado na experiência da Polícia Civil do Distrito Federal, com pouca consideração pelas realidades de outras polícias, como as militares, federais e civis dos demais estados.

Mesmo com as limitações mencionadas, o livro é um dos mais completos no campo da inteligência de segurança pública no Brasil. Sua principal contribuição está na sistematização de conhecimentos práticos e técnicos de difícil acesso para os profissionais da área. Além disso, oferece uma base para a formulação de políticas públicas, para a capacitação de analistas e para o aperfeiçoamento institucional das corporações policiais.

O alinhamento com princípios constitucionais, a crítica ao amadorismo investigativo e a valorização da análise da informação como instrumento de decisão estratégica demonstram uma postura moderna, orientada pela inteligência e pela gestão do conhecimento.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra *A Inteligência e a Gestão da Informação Policial*, de Celso Moreira Ferro Júnior, configura-se como referência obrigatória para o estudo e a prática da atividade de inteligência no contexto da segurança pública brasileira. A originalidade do livro reside na capacidade do autor de integrar teoria, prática e doutrina em um modelo operacional consistente, fundamentado tanto na experiência institucional quanto em aportes acadêmicos das áreas de segurança pública, administração, ciência da informação e gestão do conhecimento.

Ferro Júnior propõe um modelo de inteligência policial que transcende o senso comum e a mera replicação de práticas empíricas, muitas vezes isoladas e desvinculadas de fundamentos

epistemológicos. Ao invés disso, estrutura um corpo doutrinário que dialoga com a inovação institucional e a necessidade de modernização dos processos investigativos. A obra destaca-se por seu caráter abrangente, por tratar não apenas das técnicas operacionais e da estrutura organizacional, mas também dos aspectos tecnológicos, cognitivos e analíticos que envolvem a produção do conhecimento em segurança pública.

A abordagem da inteligência organizacional como diferencial competitivo no contexto institucional policial é um dos maiores méritos da obra. Ao incluir temas como memória organizacional, aprendizagem institucional, raciocínio analítico e cultura da informação, o autor antecipa tendências contemporâneas no campo da inteligência estratégica, que hoje ganham destaque nas normativas nacionais e internacionais, como a ABNT NBR ISO 56006:2023.

Entretanto, a publicação, datada de 2008, naturalmente apresenta lacunas em relação às inovações mais recentes, como o uso de big data, inteligência artificial, algoritmos preditivos, redes neurais, análise preditiva por *deep learning* e mineração de dados oriundos de redes sociais digitais. Ainda assim, o arcabouço apresentado pelo autor continua plenamente aplicável, oferecendo fundamentos sólidos para a incorporação dessas tecnologias emergentes ao contexto da inteligência policial.

Outro ponto que merece atenção é a ênfase no modelo da Polícia Civil do Distrito Federal, que embora exemplar, pode demandar adaptações quando transposto a outras realidades institucionais, como as das polícias militares, federais ou guardas municipais. A especificidade organizacional, cultural e jurídica de cada corporação exige leitura crítica e interpretação contextualizada por parte dos leitores e operadores institucionais.

Apesar dessas limitações pontuais, a obra mantém sua relevância como base epistemológica e operacional para a institucionalização da inteligência como vetor estratégico da segurança pública. O texto contribui decisivamente para a superação de modelos empíricos, fragmentados e reativos, propondo a construção de uma doutrina própria, voltada à antecipação de cenários, à produção de conhecimento confiável e à profissionalização da atividade de inteligência.

Como contribuição final, é possível afirmar que a obra permanece atual por sua proposta estruturante, por seu rigor conceitual e pela amplitude de suas abordagens. O livro oferece ao leitor, seja ele pesquisador, gestor, operador ou docente, subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de uma inteligência policial moderna, ética, eficiente e orientada à inovação. Ao valorizar a informação qualificada como insumo estratégico para a tomada de decisão, a obra contribui para a consolidação de uma cultura de inteligência centrada no conhecimento, na legalidade e no interesse público.



REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **ABNT NBR ISO 56006:2023** – Gestão da inovação – Ferramentas e métodos para gestão da inteligência estratégica – Orientações. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação**. Editora Atlas. São Paulo. 2004

CHOO, C.W. Information management for the intelligent organization: the art of scanning the environment. Medford, New Jersey: **Information Today**, 2002, 3a edition.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. Editora Senac São Paulo. São Paulo. 2003.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. Editora Atlas. São Paulo. 2006.

PETERSON, Marilyn B. **An Analytic Approach to Investigations**. Disponível em: http://www.policechiefmagazine.org/magazine/index.cfm?fuseaction=display&article_id=766&issue_id=122005. Acesso em: 29 ago. 2008.